

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 - TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 127 — Domingo, 13 de Novembro de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPRE E LEIA  
"CARA ALEGRE"

A melhor revista  
portuguesa de humorismo

À venda nas Livrarias — Preço 4800

AVENÇA

## ALGUMAS APRECIACÕES SOBRE O PROBLEMA DO ENSINO TÉCNICO NO ALGARVE

Por JOSÉ BARÃO

HO receber, há dias, os presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Lisboa, o sr. prof. eng. Francisco Leite Pinto fez-lhes saber que a sua grande preocupação neste momento era o problema do Ensino Técnico.

Agradou-nos sobremaneira ouvir estas declarações do ilustre ministro da Educação, tanto mais que tal problema interessa a nossa província que espera, há uma boa porção de anos, ser dotada com as previstas escolas técnicas. Até ao ano decorrente e afora o caso de Almada, todas as escolas

técnicas criadas têm beneficiado terras ao norte do Tejo. Creemos que chegou a altura da gente do Sul também ser lembrada pelo Ministério da Educação, no que respeita aquele grau de ensino.

Vejam a situação do Algarve em face do Ensino Técnico. Pelo decreto-lei n.º 37.409, consequência de escrupuloso estudo de

uma comissão nomeada para o efeito, foi prevista a criação de escolas técnicas nas três principais localidades da província que não possuem esse elemento essencial do seu progresso: Vila Real de Santo António, Loulé e Portimão. Evidentemente que a escola não obedeceu a quaisquer importunas e descabidas influências políticas, ineficazes para quem tinha a seu cargo dar honrada conta da missão que superiormente lhe havia sido confiada. E foi isto que aconteceu, e foi dentro deste critério inflexível de verdade e objectividade que se redigiu o decreto-lei n.º 37.409.

Convém lembrar que, no caso particular de Vila Real de Santo António, a previsão pode quase classificar-se de insistência, porquanto, como todos sabem, em 1924, pelo decreto-lei n.º 10.508, tinha sido criada uma Escola de Artes e Ofícios, independentemen-

(CONCLUÍ NA 5.ª PAGINA)

## O PARQUE de campismo

E A NECESSIDADE DA COMISSÃO DE TURISMO  
ASSENTAR DOUTRINA SOBRE O ASSUNTO

JÁ aqui tentámos mostrar a necessidade da senhora Comissão Municipal de Turismo agir no sentido de se apetrechar devidamente e decorosamente uma zona da nossa mata a parque de campismo. Não sabemos em que grau de consideração foi tomada a nossa lembrança, mas tendo em conta que a dita Comissão é constituída por individualidades de notória capacidade e de ideias bem arejadas, não nos repugna admitir que a sugestão foi devidamente pesada, já que, ao fazê-la, pensámos na valorização e na dignidade turística da nossa terra, com as concomitantes repercussões na dignidade turística do Algarve. Não voltaríamos a insistir neste por menor turístico, se as circunstâncias não lhe dessem uma actualidade flagrante, e não curaríamos sequer de saber se a nossa ideia fora pesada na balança do desleixo ou na outra mais equilibrada que Roberval ofereceu à desonestidade dos merceari-



Faro de Vila Real de Santo António, situado na mata de pinheiros que se estende até Monte Gordo

ros ladrões com pesos falsificados. E não curaríamos, precisamente porque de há muito desistimos de colaborar na empresa inglória de endireitar o mundo. Limitamo-nos, modestamente, a tentar endireitar o turismo local, o que nos

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

## FOI DISTRIBUÍDA por corporações DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS do Algarve

a importância de 82.500\$00

Por proposta do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios, aprovada pelos srs. ministros do Interior e das Finanças, foram distribuídos pelas corporações de Bombeiros Voluntários, e a Municípios do Continente e Ilhas, 12.561.559\$00, da colecta cobrada no ano de 1954 e a que diz respeito o § 4.º do art. 708.º do Código Administrativo. Dessa verba, coube ao Algarve a importância de esc. 82.500\$00, assim distribuída: Vila Real de Santo António, 10.000\$00; Faro, 25.000\$00; Lagos, 20.000\$00; Portimão, 10.000\$00; S. Brás de Alportel, 10.000\$00; Monchique, 7.500\$00.

## D. MARIA MANUELA NUNES e uma justa referência de um jornal algarvio

DO nosso apreciado colega de Faro «O Algarve», e subscrito pelas iniciais «J. M.», transcrevemos, com a devida vénia, o seguinte «sueto» intitulado «Domingo — Conta-gotas»:

«Há muito já que estou para me referir às crónicas breves que com este título uma senhora, D. Maria Manuela Nunes, escreve no «Notícias do Algarve». Confesso que, todos os domingos, é a primeira coisa que faço, quando chega o correio: ler esta prosa humaníssima, que quase sempre é poesia, da mais autêntica.

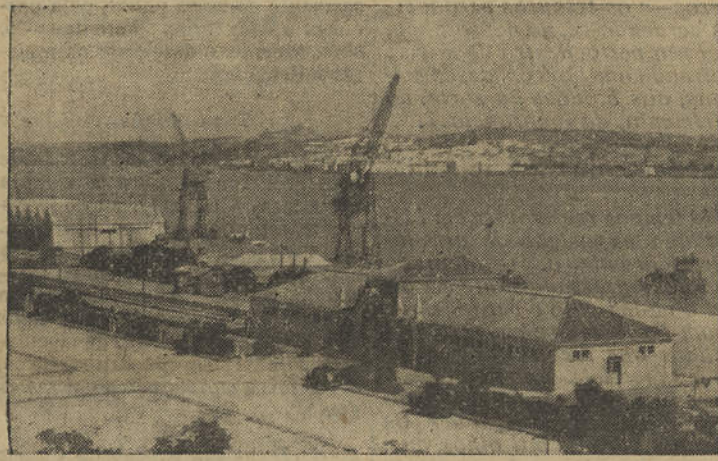
E não sou eu o único leitor desta opinião. Em férias, encontrei um que é assinante do

jornal só por causa destas gotas de cristalina prosa portuguesa, que denunciam uma escritora admirável, de invulgar sensibilidade e de dotes incontestáveis de artista da palavra escrita».

Desvanecemos-nos sobremaneira as palavras tão justamente encomiásticas que ao articulista do antigo e prestigioso semanário farense mereceu a nossa habitual secção «Conta-gotas», a cargo da nossa distinta e assídua colaboradora, D. Maria Manuela Nunes.

Permitimo-nos agradecer a gentileza da referência, devendo afirmar, de nossa parte — o que, aliás, seria desnecessário — que acompanhamos J. M. na viva admira-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



## PORQUE NÃO COMEÇARAM AINDA as obras do apeadeiro do Guadiana?

PORQUE efectivamente constitui uma vergonha e um desprestígio para o País o facto da mais extensa linha férrea portuguesa terminar numa plataforma, desabrigada à qual serve de «estação» uma guarita de pau; porque a citada guarita e pla-

taforma são utilizadas não só por nacionais como por estrangeiros, que vão ou vêm do Sul de Espanha, Gibraltar e Marrocos, determinou o sr. ministro das Obras Públicas, que conhece pessoalmente a vergonhosa deficiência, que se construisse um apeadeiro decente e que proporcionasse abrigo aos viajantes e às pessoas que ali aguardam os comboios. Para o efeito, apressou-se o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira a conceder uma participação à Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve. Vão, porém, decorridos meses, as centenas de pessoas que utilizam os comboios e as automotoras são obrigados a suportar as inclemências do tempo, e até agora

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

A propósito de bibliotecas públicas...

## O EXEMPLO de Portugal

O NOSSO prezado colega «Gazeta de Paraopeba», semanário do Estado de Minas (Brasil), publicou um interessante e curioso artigo, com o título acima, da autoria do ilustre jornalista brasileiro, Gilberto de Alencar, que, por diversas razões, não resistimos à tentação de transcrever nestas colunas, com a devida vénia e sem comentários, para delícia dos nossos leitores — principalmente daqueles que há longos anos pugnam por uma biblioteca pública nesta vila...

O governo português resolveu, há pouco, dotar todas as pequenas cidades e todas as aldeias do País de uma pequena biblioteca pública, destinada a funcionar à noite, iniciativa esta que bem podia ser imitada deste lado de cá do Atlântico.

Porque, enfim, não basta alfabetizar as populações do interior. Há que providenciar leitura sã para elas.

Alfabetizá-las, para que leiam apenas jornais, é antes um mal do que um benefício, tendo-se em vista a tarefa de tremenda deseducação levada a efeito, de um modo geral, pela nossa imprensa, principalmente da chamada grande imprensa. A alfabetização não é um fim.

E' um meio.  
Um meio de educação.  
E ler jornais que só se ocupam e só se preocupam

com futebol, cinema, rainhas de beleza, crimes sexuais e outros «sensacionalismos» de igual quilate não é, nunca foi, educar-se, mas deseducar-se.

A leitura é caminho tan-

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

## A PONTE DO ALMARGEM

CONSTITUE UM GRAVE PROBLEMA QUE CARECE DE URGENTE SOLUÇÃO  
SOB PENA DE SÉRIAS PERTURBAÇÕES NA ECONOMIA DA PROVÍNCIA

DO nosso prezado colega «Povo Algarvio», de Tavira, pedimos vénia para transcrever parte de um artigo do sr. L. Conceição, que foca o gravíssimo problema que representa para a economia do Algarve a circunstância de se encontrar em estado de ruína a ponte do Almargem.

Eis a transcrição:

Como é do conhecimento público, a ponte do Almargem, na estrada Nacional Tavira-Vila Real de Santo António, que serve enormes interesses da nossa Província, é a via normal de acesso ao Porto daquela Vila, o maior e o mais importante do Algarve.

(CONCLUÍ NA 5.ª PAGINA)

## Feira de S. Martinho em PORTIMÃO

Está a decorrer, com extraordinária animação e invulgar concorrência de feirantes e forasteiros, a tradicional feira de São Martinho, que se iniciou, na passada sexta-feira, na cidade de Portimão.

O importante centro industrial e comercial do Barlavento algarvio, que tem sempre, nesta feira, largo motivo de divertimento, juntamente com transacções de vulto, beneficiou este ano de tempo ameno — o característico «verão de S. Martinho» —, o que a tornou mais movimentada e concorrida que a do ano passado.

E' de prever, dado o excepcional movimento que se tem registado, que a Feira se prolongue até meados desta semana.

## Conta Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

### Gamões e a pomba

Conhecem a estátua de Gamões. Pensam que vou dizer que se trata de uma figura mesquinha a perpetuar o génio maior de todos? Enganam-se. Mas lembrem-se dela, não é verdade? Gamões levanta o braço esquerdo, e com a direita segura a espada. E' um guerreiro em guarda! Pois há dias passei ali e assisti a uma cena que me deixou boquiaberta: uma pomba imóvel, pousada no braço esquerdo do Poeta. Eis, pois, a dama que o Poeta defende. Dizem-me que é uma cena habitual, aquela. Naturalíssimo. Todos os grandes, puros, desinteressados corações devem estar em guarda para defenderem dama tão preciosa.

### Luminosa flor de Lis

Meu pai era marítimo. Andava na pesca. Um sorriso bom, a mão direita dele, onde as minhas cabiam folgadas (onde ainda continuam a caber, folgadas) e um coração sem mácula. Quando chegava de viagem, eu ia a bordo. Não por causa dele, quem quer ver? Eu que o amava, que preenchia, com a sua imagem, os longos dias de ausência. O que me atraía a bordo era o senhor José, um marítimo. Velho, anguloso, com um boné de pano escuro em cima dos olhos piscos. E as mãos dele... Figural-vos duas raízes nodosas e ásperas, daquelas com que os índios esculpem seus velhos e alegres manipansos. Certo, mas não suficiente. Figural-vos ainda um vaso tosco, disforme, atraindo ao pasmo do céu e dos meus olhos uma fresca, luminosa flor de lis. Essas mãos, com uma navalha de cabo azul, cortada de bocas, tomavam uma falha de madeira e os meus olhos, surpre-

(CONCLUÍ NA 5.ª PAGINA)

## Comandante HENRIQUES DE BRITO

Assumiu as funções de Capitão do Porto de Olhão o sr. capitão-de-mar-e-guerra João Emílio Henriques de Brito, que já desempenhava idêntico cargo nesta vila, Tavira e Faro. Conjuntamente com aquelas funções, assumiu as de Presidente da Casa dos Pescadores e de Director do Hospital daquela vila.

Desta forma, o ilustre oficial da Armada, que tão relevantes serviços tem prestado à nossa Província, fica com o Comando de todos os Portos do Sotavento do Algarve e na Presidência das respectivas Casas dos Pescadores.

O «Notícias do Algarve» apresenta ao sr. Comandante Henriques de Brito cordiais cumprimentos de felicitações.

## CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

## SESSÃO SOLENE NA ESCOLA MASCULINA PARA DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

NO passado dia 7 do corrente, sob a presidência do sr. dr. Alonso Vasques, ilustre presidente do Município, que dava a direita ao sr. professor A'lvoro Vitorino Primitivo e a esquerda ao Delegado Escolar, realizou-se, na Delegação Escolar deste concelho, uma sessão solene para entrega dos avisos de pagamento das gratificações de Campanha aos agentes de ensino que lec-

cionaram adultos durante o ano lectivo de 1954-55.

Depois de um brilhante discurso, em que o sr. presidente da Câmara pôs em evidência a acção da Campanha e agradeceu os esforços dispendidos pelos agentes deste concelho, que tão admiravelmente têm sabido cumprir o seu dever, procedeu-se à entrega dos avisos de pagamento, às senhoras: Prof.ª D. Ana da

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Em viagem de negócios, encontra-se nos Estados Unidos da América do Norte o nosso querido amigo e prezado assinante, sr. Emílio Garcia Ramires, importante industrial nesta vila e em Matosinhos.

Com sua esposa, esteve em Lisboa, de visita a seu filho, sr. dr. Fernando Leonel V. Alvares, tendo aproveitado a ocasião para assistirem às festividades realizadas em Fátima, o nosso querido amigo sr. Manuel Rodrigues Alvares.

Com curta demora, esteve nesta vila, tendo já retirado para Beja, onde reside, o nosso estimado amigo e assinante, sr. Manuel Domingos, concessionário do Hotel Guadiana, desta vila.

Esteve nesta vila, com pouca demora, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Travassos Brito, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Sintra.

Acompanhado de sua esposa e irmão, regressou do Lobito (Angola) o nosso prezado conterrâneo e assinante, sr. José Germano Viegas Gomes.

Encontra-se em Portimão, a passar alguns dias, em casa de sua tia, a menina Rita Ramalheira Rodrigues, gentil filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Rodrigues Calafate.

Acompanhado de sua esposa, regressou à sua casa em Newark (Estados Unidos da América do Norte) o nosso estimado amigo e assinante sr. Francisco Pereira Salles, que esteve a passar algumas semanas na terra natal, e em Espanha e Norte do País.

Com seu filhinho Simon Neil, encontra-se a passar algum tempo em casa de seus pais a nossa conterrânea Mrs. Jean Harper, residente em Londres, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. eng. Maurice Donald M. Falconer, digno vice-cônsul britânico nesta vila.

Vinda da capital, encontra-se nesta vila, em casa de seus pais, a sr.<sup>ª</sup> dr.<sup>ª</sup> D. Maria das Dores Medeiros Nobre, nossa estimada assinante.

Seguiu para Mértola, a fim de visitar sua mãe, que se encontra doente, o nosso prezado assinante sr. Manuel António dos Reis.

Com sua esposa e filha Ana Maria, encontra-se em Lisboa, em gozo de licença o nosso estimado amigo e colaborador sr. Luis Gonçalves Camarada, digno gerente da agência do Banco Português do Atlântico, nesta vila.

Acompanhada de seus tios, encontra-se no norte do País, a sr.<sup>ª</sup> D. Alice Guerreiro de Jesus Graça, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. António Graça Correia.

Por motivo da tradicional feira de S. Martinho, encontra-se em Portimão, a menina Maria António dos Santos, acompanhada de sua mãe.

### Casamento


No passado dia 5 do corrente mês, contraíram matrimónio a sr.<sup>ª</sup> D. Maria Isabel Martins Félix, filha da sr.<sup>ª</sup> D. Maria Martins e do sr. Sebastião Félix da Silva, e o sr. Jorge Guerreiro Miguel Anica, filho da sr.<sup>ª</sup> D. Ilda Maria Guerreiro e do sr. Manuel Anica.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.<sup>ª</sup> D. Celeste da Encarnação Horta e o sr. Sebastião Martins Félix, e por parte do noivo, a sr.<sup>ª</sup> D. Maria de Lourdes Anica e o sr. Manuel Anica.

Ao novo casal, o «Notícias do Algarve» deseja muitas felicidades.

## EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



**TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL**

Depositário nesta Vila:  
**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**  
Avenida da República  
— Telefone 12 —

## CONTA GOTAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

*... dos do milagre, viam surgir uma rosa (com pé, com espinhos, com pétalas dobradas e fartas...), um marujo com lacinho e tudo, uma menina com o saquinho de ir à escola...*

*Um artista ignorado. Desprezado. Tantos à procura de tesouros—e os tesouros verdadeiros perdendo-se, no nosso povo, aqui tão perto, dentro de nós... Morrendo aos poucos, desde meninos, aos baldões da sorte, do sofrimento, da ignorância...*

### Exposição de Arte infantil

*Há tempos realizou-se em Lisboa uma exposição de arte infantil brasileira. O alborço com que apressadamente me dirigi a vê-la! Não é verdade que é bom ter asas — e voar? Não é verdade que reconforta ver subir à superfície o que é novo, o que vai vingar, o que vai conquistar e dominar a vida? Os rebentos verdes, mil olhos que, na árvore, chegando a altura irrefutável, sugam, ansiosos, a luz e o movimento? Fui.*

### Continuação

*Fui. O Brasil é um país onde os múltiplos problemas da nossa época se colocam com uma extraordinária acuidade. De certo, esses problemas reflectem-se mais ou menos na alma das crianças, observadoras cruéis, como usam ser, do ambiente que as cerca. Todo o meu interesse estava em ver como as crianças brasileiras reflectiam essa realidade.*

*Desilusão! A ideia que prestara à exposição fora a de demonstrar as possibilidades artísticas das crianças, a sua capacidade de dizer. Não havia, geralmente, uma inquietante descoberta da realidade, havia alta recreação no manejo de tintas e pincéis, virtuosismo. Havia pequeninas, maravilhosas arcas, cheias de ninharias...*

### Lulzinha — onze anos

*«Mando aqui estes versos que fiz para a senhora escrever no «Conta-Gotas». Peço o favor de não se esquecer de pôr o meu nome por baixo e dizer que tenho onze anos.»*

*Lulzinha, o prazer que os teus versos me deram! Tenho-os aqui a adoçar-me os olhos, a ensiná-los. Sim, a ensiná-los a não fugir da realidade, a subir para altas, puras regiões, mas com a lama da terra presa aos pés.*

*Estes versos marcam, na tua vida, um marco indelével. Balisam o instante em que acordaste para a luz crua e viva da realidade. Estou a verte, regressando da escola, parada no passeio. Os calceteiros trabalham a rua. Vês o suor cair-lhes na cara magra, endurecida. Levantam pesadas maçãs. De noite, na tua caminha fofa, vês ainda, no segundo antes de adormecer, o cordame das veias enroscadas aos braços negros da poeira amassada com suor...*

*Que linda é aquela tua quadra que começa «Acabam o trabalho e seguem...!» O pormenor em que os teus olhos se firmaram da «velha mala de mão...» E depois, é bem como tu dizes. Como o adivinhaste, Lulzinha? E' bem isso: cansados, esmagados, mas contentes, tão felizes, porque podem comprar pão...*

*Sim, os teus versos aqui estão. E que os poetas adultos aprendam a lição de simplicidade, de naturalidade, de humanidade, de poesia, enfim, que há nos versos da Lulzinha, de onze anos!*

### DIA DE TRABALHO

Chegou o inverno. Chove, chove sem parar sopra o vento e cai a neve como se pode trabalhar?

Oito horas. Já é dia. Vamos, vamos trabalhar Vamos ganhar nosso dia Há filhos pra alimentar.

Meio dia. Cheios de cansaço Sentam-se os trabalhadores. Pra comer um naco seco Mal podem de tantas dores.

Recomeça o trabalho E sentem tanta fadiga, Mas têm de trabalhar Porque a fome é inimiga.

Trabalham o santo dia À chuva e ao calor E só largam o trabalho À hora do sol se pôr.

Acabam o trabalho e seguem Com a velha mala na mão Tão contentes, tão felizes Porque podem comprar pão.

E lá vão sempre seguindo Tão cansados a suar

## PROVINCIA

### ALGÓS

#### Diamantino A. Calado Dias

Encontra-se em festa o lar deste nosso querido amigo e dedicado assinante do nosso jornal, pelo nascimento dum filho. Felicitamo-lo, sinceramente, e desejamos as maiores felicidades.

#### Taça «Algôs»

Tem a comissão encarregada de conseguir fundos para a compra desta taça, a oferecer, muito justamente, à gloriosa equipa do «S. L. Benfica», como homenagem à sua acção em terras brasileiras, recebido verdadeiro estímulo, tudo levando a depreender-se que mais esta brilhante iniciativa da mocidade algosense marque brilhantismo, como foi sempre timbre desta boa gente.

#### Maria Francisca N. Cabrita Gomes

A continuar os seus estudos, seguiu já para Lisboa esta aplicada estudante universitária, filha do nosso muito querido amigo e colaborador, sr. Alvaro Duarte Gomes.

#### Chuvvas

Tem caído chuva abundante, o que largo benefício vem fazer à agricultura e ao arvoredo, já bem sequiosos.

#### Edifício Escolar

Sabemos serem brados no deserto o chamar-se a atenção para o estado bem deplorável e de ruína em que o mesmo se apresenta.

E' nosso dever, e aqui nos encontramos, mais uma vez, a ocupar-nos deste assunto, que tanto prejuízo vem causando aos professores e alunos, pois as janelas não têm vidros, e assim, as chuvas penetram nas aulas, causando já, ao que nos afirmam, em algumas crianças, princípios de pneumonias.

Esperemos, a ver se surge alguém a remediar o mal.

#### José Manuel Águas Gonçalves

A cumprir serviço militar, foi incorporado no destacamento que há dias seguiu para a Índia este nosso prezado amigo, furriel de Artilharia Ligeira 2, de Coimbra.

Seus pais mandaram rezar missa

## Falecimentos

#### Augusto de Mira Leal

Faleceu em Lisboa, aonde fora submetter-se a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo sr. Augusto de Mira Leal, proprietário da Tipografia Lumen, de Portimão, e fundador e director, há longos anos, do semanário «Comércio de Portimão».

O extinto, dotado de excelentes qualidades de carácter, era natural de Lisboa e deixa viúva a sr.<sup>ª</sup> D. Elvira da Conceição Leal. Era pai dos srs. Alberto, Pedro Octávio e Orlando da Conceição Leal. A família enlutada, bem como ao nosso colega «Comércio de Portimão», o «Notícias do Algarve» apresenta sentidas condolências.

#### D. Rosalia Gomes

No sítio das Hortas, onde residia, faleceu a sr.<sup>ª</sup> D. Rosalia Gomes, viúva, de 75 anos de idade, filha da sr.<sup>ª</sup> D. Mariana Gomes e do sr. José Gomes, já falecidos. A extinta era mãe das sr.<sup>ª</sup>s D. Maria Germana e D. Leonor Germana, e sogra dos srs. Joaquim Martins e João Viegas Calvino. Este funeral esteve a cargo da «Agência Viegas».

## NOVOS ASSINANTES

Deram-nos o prazer da sua assinatura, por intermédio do sr. António Alexandrino M. Cavaco, os srs. António Martins e António H. Alves Rufino, ambos residentes em Odeleite.

Também inscrevemos como assinantes do nosso jornal, o sr. Gregório Gonçalves, por indicação do nosso amigo e colaborador sr. Alvaro Duarte Gomes, e o sr. José Manuel Baptista, soldado paraquedista, por ordem do sr. Marcelino da Silva.

A todos, os nossos agradecimentos.

Assina! e propaga! «Notícias do Algarve»

Mas vão alegres pra casa Por poderem descansar.

Oito horas. Já é noite, Vai toda a gente jantar E finalmente p'ra cama Pra poderem repousar

Maria Luísa Chaves da Costa Dias (11 anos)  
Maria Manuela Nunes

na Igreja local, pela sua feliz viagem, com bastante assistência.

#### O bacalhau

Também por aqui este fiel amigo prima pela ausência, o que graves prejuízos ocasiona às classes pobres, se atendermos ao exagerado preço na venda do peixe.

As espécies de que os menos abastados se forneciam estão ausentes, e é de calcular o embaraço que vem ocasionando aos reduzidos ordenados.

Pedem-se providências para remediar tão grave situação.

#### Álvaro Duarte Gomes

Tem passado mal da doença, que desde há tempo o vem perseguindo, este nosso prezado amigo e dedicado colaborador do nosso semanário, a quem apeteçamos rápidas melhoras. — c.

## CONFERÊNCIA

### Os métodos neuropsíquicos

#### na obstetricia

Estão a ser largamente divulgados em todo o mundo e também recentemente no nosso país, com excelentes resultados, os métodos psicoprofiláticos de analgesia obstétrica, resultantes dos trabalhos da Escola do célebre fisiologista, dr. Pavlov.

Sobre este tema e subordinado ao título «Parto sem dor — Apontamentos», realiza uma palestra, amanhã, dia 14 do corrente, o distinto médico-cirurgião desta vila, sr. dr. Albano de Lencastre, médico municipal deste concelho e ex-assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra e dos Hospitais da mesma Universidade. A palestra terá lugar, pelas 21,30 horas, no salão de festas do Glória Futebol Clube.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

## PRECISAMOS de correspondentes

PERANTE os nossos leitores, vimos falar da necessidade de cada freguesia ter um correspondente para enviar a este jornal, semanalmente, todas as informações de interesse e, principalmente, quanto se relacione com o progresso das respectivas localidades, fazendo eco das necessidades mais imperiosas, dos melhoramentos, enfim, das aspirações colectivas tendentes a erguer os pequenos meios à posição legítima que lhes cabe.

Nós sabemos muito bem que raramente deixam de ser tomados na devida consideração os interesses da colectividade, por quem tem o dever de zelar por eles. Pedir a escola, a fonte, o caminho e tudo o mais que constitua necessidade inadiável de qualquer localidade, merece a colaboração desinteressada da imprensa, que tem o dever de fazer-se eco dessas aspirações e pugnar por elas.

Creemos, pois, que resultaria vantajoso existir um nosso correspondente em cada localidade do Algarve, disposto a colaborar connosco no desejo de bem servir a nossa Província.

O apelo está feito. Tem, agora, a palavra os algarvios de boa vontade.

## REFEITÓRIO DE INDIGENTES

FOI o seguinte o movimento do Refeitório de Indigentes, durante os meses de Setembro e Outubro, findos:

Sopas . . . . .	19.770\$80
Esmolas . . . . .	2.200\$00
Total dispendido nos 2 meses . . . . .	21.970\$80
Refeições distribuídas:	
A pobres da vila . . . . .	4.270
A pobres de Monte Gordo . . . . .	6.100
Total . . . . .	10.370

Leite fornecido a doentes pobres, litros . . . . . 285

Já se gastou, portanto, nestes 7 meses (desde 1 de Abril, data em que se iniciou a repressão da mendicidade na nossa freguesia) um total de Esc. 77.892\$90, correspondente a 36.885 refeições distribuídas, no valor de Esc. 71.127\$90, e esmolas a indigentes, no total de Esc. 6.765\$00.

Continua a Junta de Freguesia envidando os seus melhores esforços para que o Refeitório prossiga na sua missão de bem fazer, não afrouxando a assistência que tem vindo a prestar aos pobres da nossa freguesia, antes ampliando-a e tornando-a mais eficiente.

Pena é que muitas pessoas que podem contribuir se mostrem indiferentes à acção assistencial desenvolvida, e preferam dar esmola à porta das suas residências e nas ruas, a alguns pobres que ainda aparecem, prejudicando desta forma a repressão que se pretendia e pretende fazer. Outras pessoas ficaram a beneficiar, visto que deixaram de dar esmolas, porque os pobres já não os importunam, e nem mesmo assim contribuem para o Refeitório, o que não é justo.

Aproxima-se o inverno, quadra em que mais necessária se torna a assistência do Refeitório, que distribuiu, diariamente, duas refeições quentes aos pobres da nossa freguesia, além da esmola pecuniária ao sábado. A verba dispendida mensalmente é assás elevada, como se tem demonstrado e a quotização voluntária embora represente já alguma coisa, não atinge ainda 40% dos nossos encargos. Necessário se torna, pois, procurar noutras fontes a receita precisa para equilibrar a despesa, o que se torna a preocupação constante dos dirigentes do Refeitório.

Outro ponto bastante necessário de ser focado é a repressão da mendicidade por parte das nossas autoridades policiais, e para isso não nos cansamos de chamar a atenção da entidade competente. Há pobres que pedem por vício, e é isto que é preciso reprimir. Se recebem do Refeitório, não têm que andar a pedir; se são estranhos ao concelho, que se promova o seu repatriamento.

Portanto, todos devem colaborar com a Junta de Freguesia. Os que podem, e não dão nada, têm o dever de contribuir com uma quota mensal para o Refeitório, evitando a esmola à porta e nas ruas. Deixai à Junta esse encargo, mas dotai-a com os meios de que carece para poder desenvolver a sua acção benemerente. E às autoridades policiais cumpre agir no sentido da repressão eficaz.

Se todos assim fizerem, será possível prosseguir e augurar bom êxito aos objectivos em vista.

## AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 5 a 11 de Novembro:

TRAINEIRAS	
Flor do Sul . . . . .	47.945\$00
Maria Rosa . . . . .	42.195\$00
Flor do Guadiana . . . . .	40.730\$00
Jomanel . . . . .	36.670\$00
Sr. <sup>ª</sup> da Piedade . . . . .	35.705\$00
Raulito . . . . .	35.655\$00
Portugal VI . . . . .	33.400\$00
Norte . . . . .	32.640\$00
Salvadora . . . . .	29.790\$00
Oca . . . . .	24.990\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	24.695\$00
Restauração . . . . .	23.120\$00
Portugal IV . . . . .	23.120\$00
Maria Sérgio . . . . .	23.040\$00
Estrela do Sul . . . . .	22.929\$00
Tólviz . . . . .	22.800\$00
Janita . . . . .	21.950\$00
Farihão . . . . .	19.230\$00
Persistente . . . . .	18.730\$00
Milita . . . . .	18.235\$00
N. <sup>ª</sup> Sr. <sup>ª</sup> da Pompeia . . . . .	18.160\$00
Costa d'Oiro . . . . .	17.670\$00
Tufão . . . . .	17.590\$00
Infante . . . . .	15.730\$00
Pérola do Oceano . . . . .	15.320\$00
Gracinha . . . . .	15.136\$00
Sarda . . . . .	14.190\$00
Oeste . . . . .	13.743\$00
La Rose . . . . .	13.300\$00
Satúrnia . . . . .	13.220\$00
Oressa . . . . .	12.360\$00
Novo S. José . . . . .	12.190\$00
Cristina Leote . . . . .	11.375\$00
Triunfante . . . . .	10.665\$00
Arrifana . . . . .	9.900\$00
Carlos Fernando . . . . .	9.780\$00
Marisabel . . . . .	9.770\$00
Lola . . . . .	9.580\$00
Nova Forçada . . . . .	9.460\$00
Maria Benedito . . . . .	8.645\$00
Fóia . . . . .	7.280\$00
Mexilhão . . . . .	6.810\$00
Maria do Pilar . . . . .	5.220\$00
Noroeste . . . . .	4.730\$00
Luís Fernando . . . . .	4.630\$00
Audaz . . . . .	4.260\$00
Sol . . . . .	4.050\$00
Liberta . . . . .	3.950\$00
Alvarito . . . . .	3.595\$00
Trio . . . . .	3.450\$00
Ciclone . . . . .	3.350\$00
N. <sup>ª</sup> Sr. <sup>ª</sup> da Graça . . . . .	2.490\$00
S. Flávio . . . . .	2.250\$00
Virgem de Guie . . . . .	1.380\$00
Lua Nova . . . . .	680\$00
Total . . . . .	893.628\$00

CERCOS	
Amazona . . . . .	62.890\$00
Futuro de Olhão . . . . .	28.975\$00
Portugal V . . . . .	4.150\$00
Total . . . . .	96.015\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António

De 5 a 11 de Novembro:  
Entradas:  
COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, com adubo.  
ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 12 a 18 de Novembro, a Farmácia CARMO, Rua São João de Brito - Telefone 31.

## Vida Religiosa

### Jornada Eucarística nesta paróquia

Com a assistência de S. Ex.<sup>ª</sup> Rev.<sup>ª</sup> o sr. D. frei Francisco Rendeiro, venerando Prelado Coadjuutor da Diocese, efectua-se hoje a festividade da «Jornada Eucarística» nesta freguesia. Dela, constam as seguintes cerimónias: às 9 horas — Missa e comunhão geral, com prática pelo sr. Bispo Coadjuutor; às 12 — Missa solene; às 13 — Exposição e adoração do SS.<sup>mo</sup> Sacramento; às 18,30 — Procissão do Santíssimo, bênção e sermão, ao recolher.

As 11 e às 15 horas, realizar-se-ão também Estudos Eucarísticos, para cavalheiros e rapazes, na Sociedade Democrática; para senhoras e raparigas, e para crianças de ambos os sexos, na Escola Feminina. Os conferentes são a sr.<sup>ª</sup> D. Maria da Conceição Luz, a professora do Liceu de Faro, D. Maria Bárbara Antunes, e um distinto médico da capital deste distrito.

A entrada é livre em todos os actos, e na procissão deverão incorporar-se os Bombeiros Voluntários, crianças das escolas e membros das Associações religiosas locais, incluindo as Juventudes Católicas da paróquia.

## CINE-POZ

Hoje, apresenta o grandioso filme JÚLIO CESAR, com Marlon Brando, James Mason, John Gielgud e Louis Calhern.

O filme que tem recebido em todo o mundo os mais rasgados elogios do público e da crítica.

Uma obra monumental, (Espectáculo para maiores de 13 anos).

## DEFENDA-SE DA CHUVA

### Impermeáveis vulcanizados

# SUPERLON

PARA

## HOMEM - SENHORA - CRIANÇA

Trindade  
Vila Real de Santo António



# ALGUMAS APRECIÇÕES sobre o problema do ensino técnico

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

te de um certo número de escolas do mesmo género que então «brotaram» no País para colocar um certo número de professores. A nossa escola não foi produto dessa necessidade de colocação. O Governo criou-a porque ela já nesse tempo constituía uma necessidade, e a sua justificação documenta-se, nas seguintes linhas que encabeçam o decreto-lei n.º 10.508: «Tendo em vista o desenvolvimento de Vila Real de Santo António, que concorre largamente para o progresso económico do País com as suas numerosas fábricas, cujos produtos colocados no estrangeiro nos trazem larga cópia de cambiais; tendo em consideração que compete ao Estado fomentar por todos os meios ao seu alcance, e especialmente pelo ensino técnico, esse desenvolvimento industrial e comercial...»

Não há dúvidas, portanto, para qualquer bom governante que, por o ser, está acima de pressões incomodativas e de atrevidas impetunidades, que o caso de Vila Real de Santo António tem que ser considerado tal qual como ele é, e não ser que se desautorize a comissão que escrupulosamente indicou as escolas que deviam ser criadas na província e se desanotizem, consequentemente, os autores do decreto-lei n.º 37.409. Evidentemente que tal não se dá, e isto porque são bem conhecidas as directrizes inexoravelmente justicieras do sr. prof. eng. Leite Pinto.

Há anos que Vila Real de Santo António aguarda a «recriação» da sua escola. Se em 1924 ela já se impunha à consideração dos governantes, agora essa imposição alicerça-se em valores industriais e comerciais que então não podíamos exibir. Ao tempo, não tínhamos senão uma litografia e hoje temos três; ao tempo, não possuíamos as importantes oficinas metal-mecânicas e de metalurgia de que hoje dispomos, nem contávamos com cerca de sessenta barcos motorizados (traineiras e enviadas), parte deles accionados por motores, que importaram em mais de 500 contos e cujo maneio exige conhecimentos técnicos que a maior parte dos motoristas conseguiram precariamente, à custa de muita experiência e muita dedicação.

Só o património dos nossos valores marítimos excede o valor de 30.000 contos, que tem que ser defendido e zelado por operários competentes. Não se considera já o valor das nossas fábricas e oficinas, que atinge um montante que não está nas nossas possibilidades avaliar. Independentemente de tudo isto, que chega e sobra para que nos seja dada a escola a que, há mais de trinta anos, se reconheceu termos direito, dá-se ainda uma circunstância que não pode ser indiferente a quem se orgulha de ter nascido em Portugal.

## 2.º GRUPO DOS ESCUTEIROS DE PORTUGAL

Confraternização dos antigos e actuais escuteiros deste Grupo

Uma Comissão do Núcleo dos Antigos Escuteiros do 2.º Grupo vai promover um almoço de confraternização, a realizar em Dezembro próximo, enquadrado nas comemorações do 48.º Aniversário do antigo e actual 2.º Grupo, um dos fundadores do Movimento Escutista em Portugal e um dos três fundadores da Associação dos Escuteiros de Portugal.

Esta Comissão pede a todos os antigos membros daquele Grupo que lhe dêem a sua adesão, dirigindo-se a Eduardo Quintino, Rua da Prata n.º 141-2.º, em Lisboa, por escrito ou pelo telefone 367873, ou ainda para a Sede do Grupo, todas as 3.ª e 5.ª feiras, das 19 às 22,30 horas, na Calçada da Ajuda, n.º 286, em Lisboa.

A Comissão pede a todos Antigos Escuteiros do 2.º Grupo, residentes na província, ilhas, Ultramar, Brasil ou em qualquer colónia portuguesa no estrangeiro, que enviem, para qualquer daqueles endereços, mensagens que serão lidas na grande reunião de confraternização.

Somos uma terra fronteiriça, e como tal, obrigada a manter um decoro que convença quem entre por esta fronteira, ou aqui se demore, de que transpôs as portas de uma Nação pelo menos tão adiantada social e intelectualmente como a que acaba de deixar. E neste particular, não queremos desaproveitar o ensejo de felicitar o ilustre «alcalde» da vizinha e amiga cidade de Alentejo, que, ao saber que Vila Real de Santo António se interessava pela sua escola, pediu ao seu governo a criação de uma escola técnica na sua cidade, petição que foi deferida em Março findo, tendo começado já a adaptação do antigo quartel da Guarda Civil para nele ser instalado aquele estabelecimento. Felicitamo-nos pela sua iniciativa e também por ter sido mais feliz que nós.

Esclarecido o caso de Vila Real de Santo António, um caso que podemos dizer, sem exagero de imagem, que escorre sangue, há os casos de Loulé e Portimão. Reconhecemos que a vila louletana, apesar de estar próxima da capital do distrito, tem incontestável direito a uma escola técnica, e o mesmo podemos dizer de Portimão, onde há um liceu municipal que pouco deve aproveitar à mocidade portimonense. Creemos que a substituição deste estabelecimento por uma escola técnica se traduzirá num benefício para as actividades do importante centro industrial, afim do nosso e também para os seus rapazes e raparigas.

Ultimamente, embora nunca tivesse sido considerada pelo Ministério da Educação para tal efeito, apareceu a vizinha cidade de Tavira a pedir uma escola técnica. O pedido não deixa de ser simpático, mas parece-nos que o que melhor quadra àquela cidade, que já tem uma escola de pesca, é uma escola agrícola, tão necessária no Algarve, onde os processos de laborar o campo, dada a sua flora singular, divergem do resto do País. Creemos que se prestará um bom serviço à lavoura algarvia criando uma escola onde se preparem técnicos que valorizem os férteis campos do nosso Algarve. E nenhuma cidade como Tavira, onde funciona o Posto Agrário, que vai ser melhorado e ampliado, se presta tão optimamente para uma escola com tal finalidade pedagógica.

E, ao terminar estas considerações norteadas pelo manifesto desejo de bem servir não só Vila Real de Santo António como as restantes terras algarvias, contribuindo em modestíssima medida para tentar esclarecer os orientadores do nosso ensino, queremos lembrar que o único liceu da província — o de Faro — pois para o caso não interessa o de Portimão, dificilmente suportará, nos próximos anos, os alunos da província que, por não poderem recorrer a outros estabelecimentos de ensino, por não os haver, afluirão a ele como último recurso para obterem um diploma que os acredite como indivíduos aptos a exercerem um lugar público. Nós, aqui, ficariamos contentes se a nossa escola diplomasse bons desenhadores, bons litógrafos, bons mestres conserveiros, bons contabilistas, bons serralheiros, bons calafates, bons fundidores, bons electricistas e bons motoristas, que pudessem, no Algarve ou fora dele, honrar a sua província e prestigiar, no estrangeiro, o seu país.

José Barão

## Grave acidente na Ponta de Santo António em que morreu afogado um garoto

No passado domingo, quando dois rapazitos iam esperar o pai dum deles, que regressava da pesca ao «palangre», no sítio da Cabeça Alta, foram envolvidos por uma vaga, que os arrebatou da praia. O mais novo morreu, tendo o outro conseguido salvar-se, a muito custo.

O sobrevivente, de nome Caetano, de 11 anos de idade, filho de Caetano Martins e de Antonieta da Cruz, foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde recebeu tratamento. Entretanto faziam-se diligências para encontrar o corpo do seu companheiro na trágica aventura, o que só pôde conseguir-se no dia seguinte, quando os despojos deram à costa, após o que se realizou o funeral.

A infeliz criança afogada chamava-se José Francisco, tinha 7 anos incompletos e era filho do marítimo José Ribeiro (Mamao) e de Carmelinda Parra, todos desta vila, onde residem.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.



# DESPORTO

## FUTEBOL

### CAMPEONATO REGIONAL CAMPEONATO NACIONAL

#### Lusitano, 5-Louletano, 1

Vitória pouco expressiva para o desenrolar do encontro

Realizou-se, no passado domingo, o primeiro encontro no campo «Gomes Socorro», a contar para o campeonato regional, entre o Lusitano e o Louletano. Este primeiro jogo era esperado com notável expectativa pelos vilarealenses, pois ia pôr-se à prova a jovem formação do Lusitano.

Iniciada a partida, o grupo da casa colocou-se imediatamente ao ataque, e assim continuou até ao fim da primeira parte. Embora os lusitanistas surgissem várias vezes e em boa posição em frente das redes contrárias, não conseguiram marcar mais do que uma bola, no primeiro tempo. Nas inúmeras oportunidades isoladas que teve Araújo, especialmente antes do intervalo, foi prejudicado pela precipitação, saindo os remates frouxos, que facilmente eram defendidos pelo valoroso Romeras, guarda-redes de Loulé. Romeras, durante todo o encontro, teve que empregar-se a fundo para anular remates perigosos de Raimundo, Ramirez e Lima, tendo-se saído airoso das situações devido ao seu arrojado e boa visão. A ele deve o Louletano não ter sofrido mais golos.

O domínio dos jovens do Lusitano, no segundo tempo, concretizou-se com a marcação de quatro bolas. A sua linha avançada teve lances de mérito e movimentou-se, de princípio ao fim, com rapidez e habilidade no maneio do esférico. Esperamos que a sua forma vá aumentando com os jogos que têm de realizar. Por sua vez, o trio defensivo move-se com lentidão e é tardio em aliviar a bola. A equipa do Louletano apresentou-se muito fraca, especialmente o ataque, que nos pareceu inofensivo, pois até o ponto de honra obtido foi um bónus de Balbino a um fraco remate de Lores. Os tentos do Lusitano foram marcados: 3 por Araújo, e 2 por Ramirez e Raimundo.

Na equipa vencedora, salientou-se o habilidoso e enérgico médio «Lourinho», que foi dos melhores em campo, e na de Loulé, o seguro Romeras.

A arbitragem foi facilitada pela correcção com que o jogo foi disputado.

#### LAGOS, 0-SILVES, 2

No jogo disputado em Lagos, a contar para o campeonato regional, registou-se a vitória da equipa visitante, que merecidamente obteve o triunfo.

José Agostinho

#### CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	B	P
LUSITANO	1	1	—	—	5-1	2
Silves	1	1	—	—	2-0	2
Esp. Lagos	1	—	—	1	0-2	0
Louletano	1	—	—	1	1-5	0

Hoje, desloca-se a Silves o Lusitano F. C., e o Louletano joga em casa com o Esperança de Lagos.

#### Sarau de Ginástica

À hora do nosso jornal entrar na máquina, tivemos conhecimento da chegada dos atletas do Lisboa Ginástico Clube, pelo que no próximo número daremos a notícia mais pormenorizada do espectáculo.

#### GINCANA DE BICICLETAS motorizadas

Motivado pelo mau tempo, não se realizou no passado dia 1, no Campo «Francisco Gomes Socorro», a anunciada gincana de bicicletas, organizada pelo Lusitano Futebol Clube, pelo que a mesma terá lugar hoje, às 14 horas.

#### FARENSE, 2-«O ELVAS», 0

Os alentejanos dificultaram ao máximo o triunfo dos algarvios

No passado domingo, o Estádio de São Luís, em Faro, registou pouco público.

Na verdade, o encontro ali jogado não mostrava interesse de maior, porquanto a equipa visitante é a última da classificação. Os algarvios, de Faro, e os alentejanos, de Elvas, jogaram uma partida apenas com vibração, vontade e entusiasmo, pois a técnica esteve ausente. O encontro foi bastante pobre e a vitória dos algarvios pode considerar-se justa, embora os alentejanos a tivessem dificultado. Este encontro a que assistimos foi, sem dúvida, o pior que temos presenciado no decorrer deste interessante campeonato. Nos alentejanos, apenas a linha defensiva jogou, ao passo que, nos vencedores Zuppo, mostrou realmente que possui categoria. A arbitragem do sr. Manuel Valente, embora imparcial, foi durante todo o encontro bastante irregular.

#### União Sport, 2-Olhansense, 1

Jogo tecnicamente fraco e de resultado justo

A jovem equipa de Olhão, na sua visita a Montemor-o-Novo, foi vencida pelos briosos jogadores locais, por 2-1. O resultado foi justo, pois os montemorenses souberam melhor aproveitar as oportunidades. Tecnicamente, o encontro foi de fraco nível. Nos olhanenses, apenas a defesa mostrou sabedoria e garra, pois os avançados jogaram pouco e não souberam finalizar.

Nos locais, os melhores jogadores foram Pascoal, Carmo e Vinuesa.

#### Arroios, 2-Portimonense, 1

O empate seria o resultado justo

Este encontro entre lisboetas e algarvios foi jogado com bastante entusiasmo, e até com técnica. Ganharam os locais, embora os visitantes merecessem o empate.

#### JACINTO FERREIRA NO OLANHENSE?

Consta, nos meios afectos ao Olhanense, que o valoroso e jovem Humberto Jacinto Ferreira, filho do sr. Jacinto Ferreira, industrial em Olhão, envergaria hoje, frente ao Juventude, a camisola dos antigos campeões de Portugal. A confirmar-se tal boato, será na verdade um óptimo reforço para os olhanenses, pois Humberto Jacinto Ferreira é, sem dúvida, o mais valoroso jogador popular nascido em Olhão.

Herouliano Valente

#### Lusitano Futebol Clube

Hoje, pelas 21 horas, realiza-se no Salão de Festas do Lusitano Futebol Clube um animadíssimo baile, que será abrihantado pela magnífica orquestra «Pax Julia».

#### Ténis de mesa

Esta interessante modalidade desportiva, que sempre contou na nossa terra com grande número de praticantes, vai sofrer entre nós novo incremento graças à próxima realização de alguns torneios, o primeiro dos quais se inicia terça-feira, 15, disputado, com prémios para os primeiros três classificados, entre os sócios do Glória Futebol Clube.

O segundo efectua-se, como já noticiámos, na Delegação desta vila do Clube Náutico de Portugal, entre as equipas representativas dos vários clubes locais, e o seu começo está previsto para 28 do corrente. Após este, realizar-se-á no Glória Futebol Clube um outro torneio inter-clubes locais.

# A PONTE DO ALMARGEM

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

E' por esta estrada que se transportam as mercadorias que mais asseguram a economia desta Província, nomeadamente o peixe, as conservas, a cortiça, a alfarroba e tantos outros produtos que, no magnífico porto da foz do Guadiana, seguem a caminho dos mercados externos.

Encarecer, portanto, o interesse que para o Algarve tem — e para a Nação — a utilização normal e natural desta estrada, julgamos desnecessário.

Citar os prejuízos e inconvenientes de toda a ordem que está a acarretar a inutilização de uma ponte de importância vital, que a acção do tempo, o resultado do progresso dos meios de transporte, o aumento do tráfego nas nossas estradas e as últimas cheias acabaram por inutilizar, também não nos parece necessário pormenorizar.

Interessa, sim, estudar a maneira mais rápida, fácil e prática de dar solução a um caso de extrema urgência, como é a inutilização da ponte sobre a ribeira do Almagem, da estrada Tavira-Vila Real.

E depois de referir algumas situações de perigo ve-

## EXÉRCITO E MARINHA ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS

Foi publicado um edital esclarecendo as condições em que todos os mancebos que até 1 de Março de 1956 completem 18 anos de idade, sabendo ler, escrever e contar correctamente, poderão ser alistados no Exército, no próximo ano de 1956, como voluntários. Os requerimentos, dirigidos ao sr. Ministro do Exército, devem ser entregues, até ao dia 10 de Dezembro, na unidade ou Escola Prática em que os interessados desejem prestar serviço.

## Despedida

Ao deixarem esta vila, de regresso à sua casa em Newark, N. J. (E. U. A.), Francisco Pereira Salles e esposa, na impossibilidade de fazê-lo individualmente, vêm por este meio apresentar afectuosos cumprimentos de despedida a todas as pessoas suas amigas, a quem muito agradecem por todas as atenções que lhes foram dispensadas.

## «O ECO DE ESTREMOZ»

No passado número 2754, de 9 de Novembro, entrou no seu 47.º ano de publicação o nosso estimado colega «O Eco de Estremoz» que se publica em Estremoz. Ao seu director, sr. Adriano da Conceição Mota, e a todo o seu corpo redactorial, o «Notícias do Algarve» deseja muitas prosperidades.

## Concurso dos afamados CHAPÉUS PALMARES

No passado dia 28 de Outubro findo, realizou-se o sorteio dos postais recebidos, tendo sido premiado o n.º 33, remetido pela sr.ª D. Amélia Garcia de Carvalho, residente em Lisboa.

O prémio respectivo foi enviado àquela nossa conterrânea e assinante, em devido tempo, pelo que apresentamos as nossas felicitações.

## Agradecimento

António Hermenegildo, sua esposa, D. Berta da Conceição Martins, e mais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença de sua sogra e mãe, D. Maria Tomásia da Conceição, e bem assim a todos os que a acompanharam à sua última morada e lhes manifestaram o seu pesar.

## ÓCULOS

para sol e vista cansada e sob receita médica

Consulte at

Agência Comercial e Marítima do Sul

— Telefone 76 —

Vila Real de Santo António

rificadas na utilização da velha ponte romana, o articulista sugere:

Não seria solução mais prática, nomeadamente nesta época do ano, construir, provisoriamente, ao lado da ponte em ruínas, com auxílio dos recursos modernos de que dispõe hoje a Engenharia Militar, uma ponte que desse passagem a peões e carros ligeiros, uma vez que a camionagem, com a potência dos seus motores, tem mais possibilidade de suprir os inconvenientes de um mau caminho? Quere-nos parecer que sim!

Ao que deixamos transcrito não vale a pena acrescentar mais palavra, a não ser reforçar o apelo de providências urgentes às entidades a quem cabe dar remédio a um estado de coisas que afecta gravemente todas as actividades do Algarve.

## Agradecimento

A família de José Luís Pereira vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do seu saudoso extinto.

Receando incorrer em qualquer falta involuntária, vem expressar a todos o seu perdurável reconhecimento.

## Uma sessão de propaganda da Defesa Civil do Território realizada em FARO

No passado dia 18 do mês findo, realizou-se, na sala nobre da Câmara Municipal da cidade de Faro, uma sessão de propaganda promovida pela D. C. T. para distribuir diplomas aos agentes que frequentaram os Cursos Básicos, no corrente ano, e para a abertura do novo curso que vai agora passar a funcionar.

A sessão foi presidida pelo sr. eng. Mascarenhas Gaivão, governador civil do Distrito, que tinha à sua direita os srs. coronel Ferreira de Sousa, comandante militar, e dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província, e à sua esquerda, os srs. dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal, e tenente-coronel Vitor Carlos Braga, comandante distrital da Legião Portuguesa.

A sessão foi aberta pelo sr. tenente-coronel Vitor Carlos Braga, com judiciosas referências aos intuitos que a ela presidiam, seguindo-se no uso da palavra os agentes da D. C. T., sr. dr. Armando José Rocha Cassiano e sr.ª D. Esperança Araújo Ferreira, que dissertaram brilhantemente sobre a D. C. T., sua organização, seus serviços, sua necessidade e suas vantagens.

Seguidamente, foram distribuídos mais de 200 diplomas a outras tantas pessoas de ambos os sexos, cuja chamada a numerosa assistência ia sublinhando com aplausos.

A sessão encerrou-se com breves palavras pronunciadas pelo ilustre chefe do Distrito, que se congratulou com o facto da frequência dos Cursos Básicos ser já bastante numerosa, cemo se comprovava com os muitos diplomas que tinham sido distribuídos.



## UNOR

FÁBRICA DE CAIXAS DE CARTÃO CANELADO SISTEMA AMERICANO

TELEF. 127 ODIVELAS PÓVOA DE SANTO ADRIÃO PORTUGAL

## SERRALHEIROS

PRECISA-SE OFICIAL COM PRÁTICA DE MOTORES DIESEL, E OFICIAL OU AJUD. SERRALHEIRO MECÂNICO.

RESPOSTA: A ESTE JORNAL, AO N.º 20, INDICANDO CONDIÇÕES E REFERÊNCIAS.

## Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



As mais modernas máquinas automáticas ao serviço nas nossas oficinas, que V. Ex.ª deverá preferir para a confecção de IMPRESSOS e CARIMBOS

TELEFONE 59 RPARTADO 3  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## CHAVENAS DE CAFE QUASE AMARGO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

### PSICOLOGIA

Mais sabe de psicologia o homem da vivência pessoal, aquele que se auto-debruça sobre si e sobre os outros, numa auscultação de todos os dias, do que um outro que é simplesmente versado e conversado em autorridades literárias. Tudo o que é experimental só muito dificilmente se obtém por procuração. Lê nos livros de papel — mas lê principalmente em ti mesmo, numa auscultação bem atenta.

### VOCAÇÕES INDIVIDUAIS & VOCAÇÕES COLECTIVAS

Há vocações individuais, como há vocações colectivas. Assim como cada indivíduo tem a sua curva psicológica especial no capítulo das aptidões, assim também cada povo tem a sua específica vocação social. A nossa, noutros tempos, foi a de dar novos mundos ao mundo. A da Alemanha tem sido a de apanhar para o seu tabaco, sempre que alimentou veledades de domínio universal. A dos Estados Unidos é a de ganhar dinheiro através do produto estandardizado. A da Inglaterra... (continue o leitor).

### SÃO ASSIM AS CANONIZAÇÕES DESTE MUNDO...

Desconfiai das canonizações humanas: aqueles que hoje se encontram nas grimpas da fama, amanhã os poderemos ver arrastados pelas ruas da amargura. E a inversa também se pode verificar: não faltam aí, hoje, chevaliers d'industrie que, amanhã, serão tomados por chevaliers sans peur et sans reproche, escroques de véspera, Bayards no dia seguinte...

### VIVER A FILOSOFIA

Não basta que recebamos sabedoria dos lábios do filósofo. Importa, principalmente, que do seu exemplo tiremos inspiração. Melhor do que dizer ou escrever a filosofia, é vivê-la.

### TEÓFILO

Todos os livros de Teófilo Braga, postos em pilha, dariam coluna para seus dois metros de altura.

Se o esdrúpulo da investigação fosse, nele, proporcional ao número de obras que nos deixou, teríamos em Teófilo o protótipo do trabalhador intelectual. Infelizmente, porém, sacrificou muita vez à quantidade a qualidade.

Mas, numa terra de preguiçosos como nós somos, Teófilo foi um grande exemplo de trabalho. Talvez que as suas virtudes compensassem os seus defeitos.

### Porque não começaram ainda as obras do apeedeiro

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

não há qualquer indício ou suspeita de que a citada Junta se disponha a construir o apeedeiro. Por que será?

Se não fora a circunstância do ilustre titular das Obras Públicas estar assoberrado por problemas de muito mais transcendência que o do apeedeiro terminal da Linha do Sul, ousaríamos pedir os seus bons ofícios no sentido de se acabar com esta situação vergonhosa. Assim, limitamo-nos a chamar para o facto a atenção da já citada Junta.

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

## A PROMETEDORA ACTIVIDADE OSTREÍCOLA

NUM dos últimos números do «Jornal do Pescador», o sr. Renato Sequeira de Brito, membro da Comissão Administrativa do Posto de Depuração de Ostras do Tejo, publicou um interessante e oportuníssimo artigo, com o título acima, que, por ter íntima relação com uma actividade económica que interessa particularmente ao Algarve, tomamos a liberdade de transcrever, com a devida vénia.

As ostras em Portugal podem certamente vir a constituir objecto de uma actividade económica de apreciáveis efeitos sociais.

Este molusco é altamente estimado em certos países civilizados, onde o requinte da mesa, cultivado por certos estratos da população, o exige na composição das ementas, tais como os Estados Unidos da América do Norte, França, Holanda e Inglaterra.

Nos referidos países, a ostreicultura é uma actividade séria, obedecendo a princípios e normas racionais que têm por fim obter uma produção auxiliada e um produto de bom aspecto e de alto valor alimentício, de forma a dar verdadeiro valor económico às ostras.

A costa de Portugal, ao que se julga, oferece condições razoáveis ao desenvolvimento desta cultura. No estado actual, porém, as ostras aparecem em bancos que se fixam nas embocaduras dos rios Tejo, Sado e Mira, em quase toda a costa algarvia e na ria de Aveiro, não havendo, portanto, ostreicultura própria dita.

O valor dessas populações, porém, não está, por enquanto, devidamente avaliado, pois, desde 1938 que, ao menos para as ostras espontâneas do Tejo e do Sado, a sua apanha, em razão do estado de poluição das águas dos referidos rios, encontra-se suspensa, com o fim de proteger a saúde pública contra as intoxicações e infecções que a sua ingestão acarreta.

No entanto, o Governo e as autoridades responsáveis, nomeadamente os Ministérios da Marinha e da Economia, procuravam encontrar solução adequada ao problema da insalubridade ostreícola, com os olhos postos no futuro duma actividade que promete vir a ser lucrativa.

Esta interdição da apanha de ostras limitava-se ao consumo público interno, porquanto, mais ou menos, sempre os concessionários puderam fazer a exploração dos bancos naturais, remetendo-as para a exportação, em especial com destino ao reparque no país importador.

Mas, reconhecendo-se as inúmeras vantagens, tanto para os produtores como para o público consumidor, de desenvolver o consumo interno, mandou o Governo construir, na Moita, o Posto de Depuração de Ostras do Tejo, que se acha perfeitamente apetrechado para depurar, em cada mês, 712.800 ostras inócuas em relação ao homem.

Em 16 de Agosto do ano passado de 1954, iniciou aquele estabelecimento a sua actividade. Porém, tantos anos de paralisia desabitaram o público do uso de ostras na sua dieta, e desde aquele dia até 15 de Maio do ano corrente, data em que começa a contar-se o prazo durante o qual não é consentida a apanha de ostras, como medida de defesa da reprodução da espécie, somente se depuraram ali 191.500 ostras, ou seja, 21.000 mensais, em média.

Em 16 de Agosto findo, depois de terminado o defeso, voltou o Posto a realizar a depuração das ostras.

Entretanto, publicou-se legislação adequada (Decreto 39.644 de 11-5-54), com o fim de se iniciar a ostreicultura em Portugal, estabelecendo-se aos concessionários a obrigatoriedade de procederem à montagem de instalações apropriadas, por forma que o aspecto e a qualidade do molusco, em regra de fraca apresentação, melhorarem e tendam para tipos que mereçam a consideração do consumidor e valham comercialmente.

Uma grande percentagem das ostras do Tejo acham-se «chambrées», desnacaradas e negras, o que as desvaloriza não só interna como externamente, embora para efeitos de reparque (que é em regra o fim das que se exportam) o inconveniente não tenha gravidade comparável à que esse mal representa em relação à venda para consumo.

Já no Sado este mal não parece ter extensão tão grande; daí o verificar-se que, especialmente em França, há uma nitida preferência pelas ostras jovens daquela proveniência.

Embora, como lá se frisou, não haja conhecimento exacto da pujança dos bancos naturais, quase se pode afirmar que a ostreicultura pode vir a ter em Portugal

uma prosperidade que justifique as esperanças que os entusiastas partidários do seu fomento nela depositam. Contudo, surge o problema de equilibrar a produção com o consumo, por forma a evitar os efeitos, porventura desastrosos, duma superprodução — como hoje se verifica.

Daqui o considerarem as autoridades responsáveis, como problema de primeiro plano, a propagação do seu consumo sob todas as formas, pois só deste modo haverá possibilidade de assegurar escoamento ao produto dos ostreicultores.

A exportação, entretanto, poderia contribuir com alguns meios para o melhor rendimento das concessões; contudo, afigura-se ser o consumo interno que melhor há-de pagar os moluscos de cultura mais desenvolvidos.

Na esperança de que esse aumento de consumo se dê, salutar e rapidamente; supondo que os processos racionais da ostreicultura reduzam ao mínimo a percentagem de exemplares «chambrées» e melhorem os tipos e qualidades daquele molusco, há que não perder de vista o referido equilíbrio das curvas da oferta e da procura, pois, «a priori», afigura-se que a riqueza ostreícola das bacias do Tejo e Sado satisfará, ao menos nos primeiros tempos, as exigências da procura, com largueza e sobejo.

No entanto, o Governo não descure as possibilidades potenciais existentes ou suspeitadas em outros locais; assim, em Aveiro, em colaboração íntima entre os particulares, a autoridade marítima e a Comissão Permanente de Malacologia, estão-se realizando estudos de investigação cujos resultados, necessariamente demorados em trabalhos desta índole, há-de contribuir para a riqueza daquela região.

Nesta actividade, como de resto em muitas outras, recomenda-se todo o cuidado na determinação da política a seguir e o balanço ponderado dos entusiasmos delirantes que, por vezes, deitam a perder, ou lançam no letargo, largos anos, esperanças amáveis.

As ostras podem constituir a base duma actividade económica de reflexos salutareos na vida social do País; contudo, é preciso evitar que um optimismo infundamentado e pueril teça em torno dessa esperança uma auréola fugaz, que desapareça ao encontro das primeiras contrariedades que fatalmente surgem logo que se enacetam trabalhos de prospecção científica. É necessário, porém, não perder o justo equilíbrio na apreciação das possibilidades e dedicar atenção, trabalho e reflexão à solução dos seus problemas específicos e procurar adaptar inteligentemente os ensinamentos que nos der a experiência estranha.

Há actividades que, sem enriquecerem aqueles que a elas se dedicam, dão o rendimento que assegura às famílias dependentes da sua prosperidade condições normais de vida folgada, derramando bem estar e facilidade sobre grande número de pessoas, o que, em certos casos, é socialmente mais útil. A ostreicultura pode ser uma delas.

Vencer a inércia e envidar todos os esforços para dar bases sólidas à ostreicultura, e ampará-la para lhe assegurar boas possibilidades de vida e desenvolvimento, são os sentidos que o Governo tem vindo a imprimir a este sector atrasado da economia do País. O aproveitamento integral dos recursos e condições naturais, o auxílio que o saber e a experiência, sem desdenhar a estranha, podem prestar ao aperfeiçoamento da indústria, e a ampliação dos mercados, tanto o interno como o externo, são as linhas mestras da actuação dos órgãos executantes.

A defesa dos capitais privados que queiram integrar-se na indústria; a preocupação de evitar erros que generalizam o receio de fazer nelas investimentos; a aquisição dos melhores métodos a seguir, a certeza de poder garantir rendimento justo às empresas, são balizas que não pode perder de vista o timoneiro que tenha de conduzir a barca da administração sem precipitações. Estas cautelas, porém, não devem interpretar-se como peias e dificuldades

## O PARQUE DE CAMPISMO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

está a parecer façanha atrevida, dada a fortaleza pétreos dos muros que teríamos de transportar, se a tal, ridiculamente, nos abalançássemos. Contudo, e dadas as circunstâncias a que se acaba de aludir, voltamos a «pegar» no caso turístico do campismo, começando por lembrar que na mata de Carcavelos vai ser apetrechado um parque com capacidade para 1.500 pessoas e dispo de um espaço que permite o estacionamento de 150 «roulottes». Cremos que o empreendimento está a cargo de uma sociedade ou companhia que tenciona, no seu desejo de «modernizar» o campismo, estragar o mesmo, pois dispõe-se a dar aos campistas nada menos que casas, capela, serviços bancários e dos correios, tudo aquilo que é preciso para afugentar o campista, um ser humanamente esquisito, que procura, na tranquilidade e no convívio são da natureza, o sossego que não encontra nas cidades ruidosas, enervantes e egoístas onde é forçado a viver. Portanto, o caso de Carcavelos, uma simples operação comercial, não interessa sob o ponto de vista do campismo. Não passa de uma deturpação do que a F. N. A. T. criou na mata da Costa da Caparica.

O que nos interessa a nós é o autêntico campismo, aquele que é procurado por milhares de indivíduos, aquele que vimos este ano no nosso país e aquele ao qual se presta singularmente a nossa mata. É este campismo — o autêntico, e não o comercial — que nós recomendamos a Comissão de Turismo, para que, como se dizia há dias no «Diário de Lisboa», «não nos sintamos deslustrados por, durante uma época em que nos visitam milhares

### D. Maria Manuela Nunes

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ção que manifesta pelos invulgarres e puríssimos dotes de compreensão humana que transmitem nos escritos da notável cronista e poetisa.

Tanto a atitude profundamente sensível de Maria Manuela Nunes perante os problemas da vida como a maneira singelmente comunicativa de traduzi-la em linguagem que, nem por ser corrente, deixa de ser bela, constituem suficientes motivos para que nos sintamos honrados com a valiosa colaboração da sua pena vibrante e sincera. Por isso, esperamos poder continuar a proporcionar aos nossos prezados leitores o prazer de saborearem as produções deste emotivo coração e alto espírito de mulher portuguesa.

### Visado pela Comissão de Censura

criadas ao espírito de iniciativa dos concessionários, mas antes, como um serviço pessoal que as entidades públicas lhes prestam, além de constituir um indeclinável e sagrado dever — o da defesa da economia nacional e da estabilidade social.

Aos concessionários e à iniciativa privada pertencerão os mercados louros de terem dado à população um alimento requintado e de elevado valor nutritivo, uma actividade mais ao seu mecanismo económico e maior volume de salários às classes trabalhadoras.

Os consumidores contribuirão, ao mesmo tempo que usufruem das propriedades delicadas e salutareas de tão fino manjar, para a utilidade da actividade dos que à sua cultura, apanha e comércio se dedicam.

Todos, enfim, daremos o nosso concurso para que tenha pleno aproveitamento uma riqueza natural que o merece.

de campistas (franceses, ingleses, italianos, alemães, dinamarqueses, suecos e, até, naturais de outros continentes) não termos locais para eles se instalarem com um mínimo de conforto (ao menos, aquele mínimo de que eles precisam: terreno limpo e direito, instalações sanitárias e água, e abastecimento de fácil acesso).

É apenas istol E reforçando o que se deixa consignado, temos ainda uma carta da Federação Portuguesa de Campismo, dirigida a «O Século», em que se diz:

«Impõem-na, igualmente, os interesses de milhares de praticantes portugueses de campismo, que percorrem Portugal, fazendo turismo e beneficiando das belezas naturais que por toda a parte se lhe deparam. A prática do campismo em Portugal — todo ele um autêntico Parque de Campismo — é hoje, uma realidade em plena expansão, que a partir da modéstia que a princípio a caracterizou, vai já atingindo todas as camadas sociais, talvez por reflexo do que se passa no estrangeiro, onde o campismo constitui, pela tendência natural da época que vivemos, um movimento nacional. A Federação Portuguesa de Campismo não poderia, portanto, alhear-se da necessidade de proporcionar aos praticantes do desporto, que representa e orienta, as condições propícias a essa prática, impostas até pela natural feição turística — já soberbamente reconhecida pelo Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.»

Isto é tão claro que seria impertinência insistir com os ilustres e esclarecidos membros da nossa Comissão de Turismo para que pensem a sério na instalação de um parque de campismo na nossa mata. Claro que, como corolário da instalação, cujos tópicos já fornecemos noutra oportunidade, conviria fazer o devido réclamo no País e no estrangeiro, por meio de folhetos e cartazes. Porque, embora, oficialmente, a nossa mata esteja classificada de zona de campismo, não se perderia nada em lembrar que é efectivamente uma zona de campismo com as indispensáveis comodidades. — B.

## CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Luz Ramos, 500\$00; Regente Escolar, D. Ana de S. José da Silva, 1.000\$00; Professoras D. Antónia do Carmo Rafael, 500\$00, e D. Arminda L. Gomes Guerreiro, 1.000\$00; Regente Escolar D. Luísa da Conceição Alves Nunes, 1.000\$00; Professoras D. Maria Amália Vital Leiria, 500\$00, e D. Maria da Encarnação Águas Mira, 1.000\$00; Regente Escolar D. Maria da Encarnação Aguilera Pessanha, 1.000\$00 e D. Stella Simões de Brito das Dores e Silva, 3.000\$00.

Procedeu-se, ainda, à entrega dos prémios atribuídos aos alunos da sede do concelho que mais se distinguiram nos exames do passado ano lectivo. Foram premiados os alunos: João Manuel Alexandre Alves e Maria da Encarnação Salas Ferreira, nos exames do 2.º grau, e João Manuel Palermo de Brito e Maria de Lourdes Madeira Ferreira, nos exames de Ensino Primário Elementar.

Falou, depois, o Delegado Escolar deste concelho, professor Francisco Joa-

## fl propósito de bibliotecas públicas O EXEMPLO DE PORTUGAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

to para o bem quanto para o mal.

E' preciso fazer com que, em regra, seja caminho para o bem.

Isso se conseguirá quando se instalar em todas as nossas pequenas cidades, em todos os nossos arraiais e povoados uma reduzida biblioteca, em que se encontre o melhor da literatura brasileira, no conto, no romance, na poesia. Revistas e jornais, o menos possível...

O exemplo de Portugal deve ser seguido aqui.

Nem se diga que a iniciativa custará muito dinheiro.

Em primeiro lugar, um país que gasta somas fabulosas em futilidades, e até em coisas nocivas, não pode negar-se a qualquer despesa com a educação do povo. E em segundo lugar, as pequenas bibliotecas em questão não hão de acarretar gastos assim tão grandes. Demais, esses gastos poderão ser divididos entre os poderes federais, estaduais e municipais.

Fala-se muito em educar o povo.

Como educá-lo, porém, se não lhe damos livros decentes?

Gilberto de Alencar

## UM FOGO DE INFECCÃO

Existe na rua Barão do Zézere, conducente ao Cemitério, e muito perto da Electro Fabril, uma estremeira que dia a dia se vai ampliando, por servir de vazadouro a toda a vizinhança, e até de sentina pública... O aspecto à vista de quem passa é repelente, o cheiro que exala é nauseabundo, e as moscas e mosquitos têm ali um quartel-general condigno para proliferarem, com sério perigo da saúde pública.

Em resumo: um autêntico foco de miasmas, o qual, segundo nos consta, não é único na vila, mas este é mais gritante por estar dentro da zona urbana.

Com vista às zelosas Autoridades sanitárias do concelho, que julgamos desconhecem o facto.

## quim Caldeira Alexandre, que fez destacar a acção do grande impulsor desta Campanha Nacional, Sua Ex.ª o actual Ministro das Corporações, sr. dr. Henri- que V. de Macedo, então subsecretário de Estado da Educação Nacional. Incito- que, ainda, a que todos continuem como até aqui têm procedido, para que Portugal possa gritar bem alto às outras nações que no seu território não existe um único português analfabeto. Por fim, agradeceu aos agentes de ensino deste concelho o entusiasmo e o ardor que têm posto nesta Campanha, e ao Município, que ali estava representado pelo seu presidente, os prémios que tinham sido atribuídos a crianças.

Após a breve alocução do sr. Delegado Escolar, o sr. dr. Alonso Vasques encerrou a sessão.

A tiragem e a expansão de «Noticias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia duma util e proveitosa publicidade.